



INTERDISCIPLINARIDADE NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: REVISÃO INTEGRATIVA

**DANIELE PONTES DE ALMEIDA CARVALHO; FERNANDA PEREIRA RODRIGUES;
HELTON CAMILO TEIXEIRA; MAIQUE PATRIK DE SOUZA MOLINA; WELLEN
BEZERRA DE SOUSA**

RESUMO

Nos últimos anos em virtude da reforma psiquiátrica no Brasil, em especial a partir da Lei nº 10.216 de 06 de abril de 2001 a assistência à saúde mental passa por um processo de reorganização e reestruturação por meio de dispositivos de cuidados humanizados, integral, substitutos da institucionalização, manicomização, segregação, exclusão social e familiar do indivíduo com transtorno mental. Levando em consideração isso, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) tornam-se o principal dispositivo de cuidado multiprofissional e interdisciplinar a pessoas com sofrimento mental ou transtorno mental grave em geral, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso do crack, álcool e outras drogas em sua área territorial, sejam em situações de crise ou em processo de reabilitação psicossocial. Esse trabalho tem como objetivo realizar um levantamento na literatura científica nacional a respeito da Interdisciplinaridade no cuidado em saúde mental nos CAPS. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) realizada entre janeiro até março de 2024 na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) a partir dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Assistência à Saúde Mental”, “Serviços de Saúde Mental”, “Práticas Interdisciplinares”, tendo como amostra final 7 artigos publicados entre 2013 e 2023. Observa-se que os CAPS são pontos estratégicos e de referência dentro da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no país, porém ainda existe uma grande problemática em relação a preparação dos profissionais inseridos no CAPS em todo o território Brasileiro, visto que não são estimulados e capacitados para desenvolver e manter a interdisciplinaridade durante a abordagem terapêutica do paciente que são atendidos e acompanhados pelos CAPS.

Palavras-Chaves: Usuário; Família; Reforma Psiquiátrica; Equipe Multiprofissional; Centro de Atenção Psicossocial.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história da saúde mental no Brasil e no mundo vivenciamos um processo de cuidado centralizado na “loucura” ou na “doença mental”, utilizando recursos e métodos bárbaros e desumanos durante a institucionalização ou manicomização do indivíduo que tinha ou não um transtorno mental.

O cuidado ficava então restrito, o que causou indignação no início da década 70 em profissionais da saúde, familiares e pacientes, culminando então um processo denominado de reforma psiquiátrica (MELLO, 2009).

A partir da reforma psiquiátrica, os dispositivos de cuidados em saúde mental foram reorganizados mediante a colaboração interprofissional de diversos profissionais da saúde a

partir do seu saber e habilidades, colocando o indivíduo e família no centro do processo terapêutico e do cuidado em saúde mental almejando um cuidado em saúde cada vez mais holístico e centrado na singularidade do ser humano.

De acordo com Brasil (2004), Os CAPS constituem de um novo modelo de atenção em saúde mental e está pautado no ideal da desinstitucionalização hospitalar e no fim da internação das pessoas que sofrem com transtorno mental e/ou dependência química, se configurando como um serviço aberto do Sistema Único de Saúde (SUS) que presta assistência aos portadores de transtornos mentais, oferecendo-lhes cuidados clínicos visando à reabilitação psicossocial.

Segundo Brasil (2015):

“Os CAPS representam os estabelecimentos especializados e estratégicos na implementação da reorganização da assistência em saúde mental e psiquiátrica, visando proporcionar cuidados integrais e promover a reabilitação psicossocial dos usuários. Para tanto, é fundamental a atuação em equipe multiprofissional e interdisciplinar, onde cada profissional tem sua devida importância e contribuição, porém precisam fortalecer e estimular o processo de comunicação entre as equipes durante o atendimento e acompanhamento do paciente com transtorno mental”.

Nesse contexto de trabalho, levando em consideração a Lei N 10.216 de 06 de abril de 2001 (BRASIL, 2005), destaca-se a interdisciplinaridade como o modelo de equipe que requer a compreensão de uma problemática compartilhada, demandando esforços conjuntos, aprendizado mútuo e integração de elementos de cada categoria profissional.

Para dar conta das propostas desse modelo os profissionais devem ter engendrado seus saberes/fazeres acumulados, bem como as normas coletivamente estabelecidas na profissão, enfrentando as exigências e variabilidades presentes nos CAPS. De tal modo, o cenário de trabalho atual se constitui como um desafio para esses profissionais da saúde (ZGIET, 2013).

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo identificar quais evidências científicas existem disponíveis na literatura nacional a respeito da interdisciplinaridade no cuidado em saúde mental nos Centros de Atenção Psicossocial.

Tal objetivo se dá com intuito de refletir a respeito da interdisciplinaridade, possibilitando a integração e coordenação de diferentes saberes e práticas, estimulando o desenvolvimento de intervenções conjuntas das diversas categorias profissionais envolvidas durante o cuidado psicossocial.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa literatura (RIL) de caráter descritivo e exploratório conduzido por etapas distintas e com rigor metodológico para alcançar o objetivo do estudo através da questão norteadora: “Quais evidências científicas existem a respeito da interdisciplinaridade no cuidado em saúde mental nos CAPS”, conforme observado abaixo.

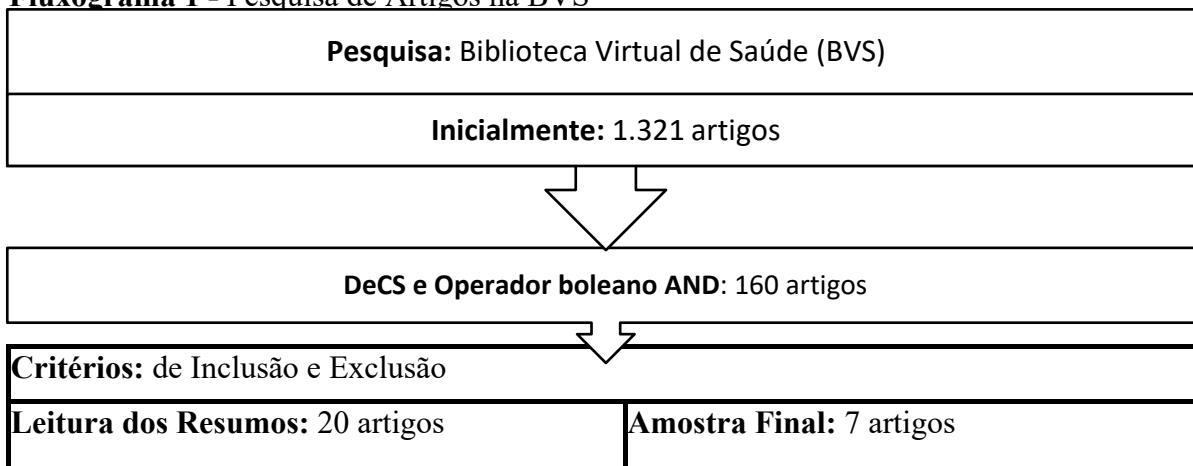
Quadro 1 - Etapas da RIL.

Etapas	Característica
1ª etapa	Identificação de tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa.
2ª etapa	Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, amostragem ou busca na literatura.
3ª etapa	Definição das informações e serem extraídas dos estudos selecionados ou categorizados dos estudos.
4ª etapa	Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa.
5ª etapa	Interpretação dos resultados.
6ª etapa	Apresentação da revisão e síntese do conhecimento.

Fonte: Mendes; Silveira; Galvão, 2008.

Após a definição da questão da pesquisa, para a busca dos artigos científicos na Base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) foram utilizados os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Assistência à Saúde Mental”, “Serviços de Saúde Mental”, “Práticas Interdisciplinares”, seguido pela utilização do operador booleano de busca “and” (Koller, Couto e Hohendoorff, 2014) conforme observamos a seguir.

Fluxograma 1 - Pesquisa de Artigos na BVS



Fonte: autoria própria, 2024.

Foram utilizados critérios de inclusão e exclusão para o desenvolvimento da revisão, análise e discussão do trabalho. Os critérios de inclusão aplicados ao estudo foram artigos publicados em base de dados nacionais, textos completos disponíveis, idioma de publicação em português, além de publicados nos anos de 2013 até 2023 que antedesse à temática proposta, sendo excluídos os artigos que não estavam na íntegra, fora do período, duplicado, ou em outros idiomas, além de dissertação ou tese.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Optou-se por utilizar os estudos a respeito dos CAPS, pois a partir desse apanhado científico é possível refletir e discutir o cuidado interdisciplinar em saúde mental. Em posse dos 7 artigos selecionados e lidos completamente, elaborou-se um quadro sinóptico (Quadro 2) contendo autores, ano, título, tipo de estudo, revista de publicação.

Quadro 2 - Dados Bibliométricos do Estudo. Porto Velho/RO, Brasil, 2024.

Nº	Autor (Ano)	Título	Tipo de Estudo	Revista
1	Souza; Ribeiro (2013)	A interdisciplinaridade em um CAPS: a visão dos trabalhadores	Estudo de Caso	Cad. Ter. Ocup. UFSCar
2	Zgiet (2013)	Reforma psiquiátrica e os trabalhadores da saúde mental – a quem interessa mudar?	Pesquisa Quali	Saúde em Debat

3	Scheffer; Silva (2014)	Saúde mental, intersectorialidade e questão social: um estudo na ótica dos sujeitos	Pesquisa Quali	Serv. Soc. Soc
4	Belotti et al. (2017)	Percepções sobre o Processo de Trabalho em um Centro de Atenção Psicossocial Infanto- Juvenil	Pesquisa Quali	Pepsic
5	Filho; Souza. (2017)	A percepção sobre o trabalho em equipe multiprofissional dos trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial em Salvador, Bahia, Brasil	Pesquisa Quali	Interface Comunicação Saúde Educação
6	Jafelice; Marcolan (2017)	O trabalho multiprofissional nos Centros de Atenção Psicossocial de São Paulo	Estudo Quali	Rev Bras Enferm
7	Bezerra et al. (2018)	O trabalho de equipes interdisciplinares nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)	Estudo Quali	Estud. Pesqui. Psicol

Fonte: autoria própria, 2024.

Ao se deparar com a temática em questão, identificou uma razoável quantidade de publicações nos últimos 10 anos, porém com contextos e abordagem diferente, entretanto após a utilização dos DeCs, além do objetivo proposto a partir da pergunta norteadora, observou uma certa restrição quanto as publicações a respeito da Interdisciplinaridade no CAPS.

Segundo Souza; Ribeiro (2013), identificam no seu estudo uma noção por parte dos trabalhadores, ainda confusa acerca do que vem a ser a interdisciplinaridade, confundindo-a com os conceitos de multi e pluridisciplinaridade.

Os profissionais do CAPS relataram ser mais difícil trabalhar na perspectiva da reforma psiquiátrica, que exige inovação, criatividade e atitude. Afirmaram, também de forma similar, haver angústias advindas do trabalho com o transtorno mental, que é visto como sinônimo de instabilidade e gerador de impotência e frustração nos profissionais (ZGIET, 2013).

Conforme Scheffer; Silva (2014), os resultados obtidos ofereceram um panorama dos desafios e avanços da Reforma Psiquiátrica no cotidiano do trabalho profissional e da vida social dos portadores de transtorno mental.

Para Belotti et al. (2017), descreve que a fusão dos serviços ocorreu de modo verticalizado, não havendo a inclusão dos profissionais no processo de planejamento para a unificação, produzindo reflexo no trabalho, tais como: dificuldades para a realização do trabalho em equipe sob a ótica da interdisciplinaridade; a construção de um agir descomprometido e a organização do trabalho por demandas.

Nessa mesma linhagem, Filho e Souza (2017), apontam que, embora o trabalho multiprofissional se apresente predominantemente valorizado, ocorrem problemas de conceituação e prática no interior da equipe, bem como a emergência de críticas relativas às condições de planejamento e gestão e ao padrão de investimento nas estruturas físicas do CAPS diante da elevada demanda do público por este serviço de saúde.

Jafelice; Marcolan (2017), relatam que coexistência dos paradigmas biomédico,

manicomial e da Atenção Psicossocial nos discursos e ações das equipes. A prática se encontrava próxima das ideias de integração e de interdisciplinaridade auxiliar e não da construção efetiva de saberes e projetos terapêuticos compartilhados.

Na pesquisa realizada por Bezerra et al. (2018), trabalhar em saúde mental na perspectiva psicossocial envolve situações diversas como as variabilidades da demanda, os tipos de usuários atendidos, os procedimentos realizados, o contato com as famílias e exigências como a necessidade de compartilhar atividades.

Segundo Bezerra et al. (2018), a compreensão das atividades de profissionais que compõem equipes interdisciplinares em CAPS, buscando evidenciar a dimensão coletiva que se consubstancia a partir do trabalho interdisciplinar realizado nessas instituições, e nesse contexto a dimensão coletiva do trabalho interdisciplinar potencializa a gestão da atividade.

Embora o trabalho multiprofissional se apresente valorizado, ocorrem problemas de fortalecimento e inserção da prática no interior da equipe, sendo necessário construir espaços de diálogos e encontros entre os próprios profissionais.

4 CONCLUSÃO

É notório, a partir da busca, leitura e análise dos artigos utilizados nessa RIL, que existem poucos artigos que abordem a Interdisciplinaridade no Cuidado em Saúde Mental no CAPS, identificando-se que 6 artigos eram de estudo qualitativo e 1 artigo de estudo de caso.

A partir dos resultados, fica a reflexão a respeito da interdisciplinaridade identificados na realidade brasileira, existindo dificuldade em realizar esse processo no CAPS, sendo necessário a sensibilização, capacitação e efetivação na prática profissional, além do incentivo as pesquisas e publicações, visto que existe uma lacuna científica nos últimos cinco anos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Centros de Atenção Psicossocial e Acolhimento COMO Lugares da Atenção Psicossocial nos Território**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. **Reforma Psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. **Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BEZERRA et al. O trabalho de equipes interdisciplinares nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). **Estud. Pesqui. Psicol**, Rio de Janeiro, Vol.8, n.1, p.169-188, abr. 2018.

BELOTTI, Meyrielle et al. Percepções sobre o Processo de Trabalho em um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil. **Pepsic**, Ribeirão Preto, Vol. 25, n.4, pg.1547-1557, dez, 2017.

FILHO, Nilton Correia dos Anjos; SOUZA, Ana Maria Portela. A percepção sobre o trabalho em equipe multiprofissional dos trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial em Salvador, Bahia, Brasil. **Interface Comunicação Saúde Educação**, Botucatu, Vol.21, n.60, pg.63-67, 2017.

JAFELICE, Giovana Telles; MARCOLAN, João Fernando. O trabalho multiprofissional nos Centros de Atenção Psicossocial de São Paulo. **Rev Bras Enferm** [Internet]. Rio de Janeiro, 71(supl 5):2259-66, 2017.

KOLLER, Sílvia H; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von (Organizadores). **Manual de Produção Científica**. Cap.Porto Alegre: Penso, 2014

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.14, n4, p.758-764, Out-Dez, 2008.

MELLO, Inaiá Monteiro. **Bases Psicoterápicas da Enfermagem**. 2.ed. Cap.2. Enfermagem Psiquiátrica e de Saúde Mental: Um Pouco da História. São Paulo: Atheneu, 2009.

SCHEFFER, Graziela; SILVA, Lahana Gome. Saúde mental, intersetorialidade e questão social: um estudo na ótica dos sujeitos. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 118, p. 366-393, abr./jun. 2014.

SOUZA, Ana Carolina Santos de; RIBEIRO, Mara Cristina A interdisciplinaridade em um CAPS: a visão dos trabalhadores. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 21, n. 1, p. 91-98, 2013.

ZGIET, Jamila. Reforma Psiquiátrica e os Trabalhadores da Saúde Mental: a quem interessa mudar?. **Rev Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, vol.37, n.97, p.313-323, 2013.